

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRESTADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O objetivo do presente estudo é descrever como a equipe de enfermagem deve atuar frente aos casos de violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes. O estudo é justificável, uma vez que segundo os dados epidemiológicos os casos de violência sexual contra crianças e adolescente tem aumentado ao longo dos anos, e os profissionais da enfermagem são aqueles que tem o primeiro contato com as vítimas. Foi realizado uma revisão integrativa, exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa. A busca e seleção das publicações foi feita nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com recorte temporal de 6 anos, ou seja, entre 2018 e setembro de 2023. Foram selecionados 14 estudos para discussão dos dados. Ficou evidenciado que a equipe de enfermagem atua na linha de frente na assistência às vítimas de violência sexual infanto-juvenil, sendo responsável pela identificação dos sinais de abuso, e fornecendo uma assistência humanizada às vítimas. No entanto, também foi notado um despreparo do profissional para lidar com os casos de abuso. Por isso, o presente estudo é relevante pois traz dados atuais sobre a temática, porém possui algumas limitações metodológicas, como restrições de idioma e um período amostral restrito.

PALAVRAS CHAVES: Violência sexual. Crianças e adolescentes. Infanto-juvenil. Enfermagem. Intrafamiliar.

ABSTRACT

The objective of this study is to describe how the nursing team should respond to cases of intrafamilial sexual violence against children and adolescents. The study is justified, as epidemiological data indicate an increase in cases of sexual violence against children and adolescents over the years, and nursing professionals are the first point of contact with the victims. An integrative, exploratory-descriptive review with a qualitative approach was conducted. The search and selection of publications were carried out in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and the Virtual Health Library (BVS), with a time frame of 6 years, from 2018 to September 2023. Fourteen studies were selected for data discussion. It became evident that the nursing team plays a frontline role in assisting victims of child and adolescent sexual violence, being responsible for identifying signs of abuse and providing compassionate care to the victims. However, a lack of preparedness among professionals to handle abuse cases was also noted. Therefore, this study is relevant as it provides current data on the subject, although it has some methodological limitations, such as language restrictions and a restricted sample period.

¹ Graduandos do 8º período em Enfermagem do Centro Universo, Belo Horizonte-MG.

² Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina da UFMG. Especialista em Gestão em

KEYWORDS: Sexual violence. Children and teenagers. Children and youth. Nursing. Intrafamily.

INTRODUÇÃO

A violência sexual contra crianças e adolescentes, entre de 0 a 19 anos, também chamada de infanto-juvenil, é tratada pelo Ministério da Saúde (2023) como um significativo problema de saúde pública de natureza sociocultural, que viola os direitos humanos e exige a atenção de diversos profissionais da saúde, incluindo a equipe de enfermagem. Esse tipo de violência é considerado um fenômeno complexo e multidimensional, difícil de definir, no entanto, os autores apontam que ocorre quando alguém se aproveita de sua autoridade para acariciar, manipular a genitália ou mamas, expor à indústria pornográfica para fins lucrativos (conhecido como exploração sexual) ou praticar atos sexuais com ou sem penetração, podendo estar acompanhada de outras violências, como abuso físico e/ou psicológico (BOLLIS, 2020; ALELUIA *et al.*, 2020; BATALHA *et al.*, 2023).

As pesquisas no Brasil indicam que a violência sexual contra crianças e adolescentes afeta todas as faixas etárias, mas tem maior incidência entre aqueles com idades entre cinco e nove anos, e entre nove e doze anos, do sexo feminino e negros (ALELUIA *et al.*, 2020). O boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (2023), que analisou o período de 2015 a 2021, encontrou 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, sendo 83.571 (41,2%) em crianças e 119.377 (58,8%) em adolescentes. No período entre 2015 e 2019, foi notado um aumento considerável no número de casos, e em 2021, o número foi o maior registrado (BRASIL, 2018).

O boletim epidemiológico anterior, de 2018, que analisou os casos de violência sexual entre crianças e adolescentes no decorrer de 2011 a 2017, já apontava um crescimento de 64,6% para 83,2% de casos durante o período avaliado (BRASIL, 2018). Nesse período, foi mencionado que a violência sexual contra as crianças atingiu uma taxa de 74,2% no sexo feminino e 25,8% para o sexo masculino. Já para

os adolescentes, 92,4% dos casos foram do sexo feminino e 7,6% do sexo masculino (BRASIL, 2018).

O abuso sexual pode acarretar problemas de saúde física e psicológica a curto e longo prazo em crianças e adolescentes, tais como lacerações, sangramentos vaginais e anais, gravidez, infecções sexualmente transmissíveis (IST), rompimento de hímen, além de depressão, ansiedade patológica, distúrbios alimentares, estresse, medo, falta de interesse pelos estudos e brincadeiras, podendo levar ao isolamento social. Também há risco de transtornos sexuais na vida adulta, tendência à vitimização e baixa autoestima (BRASIL, 2018).

A violência sexual pode ocorrer tanto no meio extrafamiliar quanto intrafamiliar (doméstica), sendo esta última muito comum e cometida por pessoas conhecidas das vítimas, frequentemente pertencentes ao círculo familiar, como pais, tios, primos etc. Nesse contexto, o agressor se encontra em uma posição de superioridade e utiliza sua autoridade para persuadir a criança/adolescente, cometendo o ato de abuso por consentimento induzido a força, ameaça ou sedução enganosa dentro da própria casa da vítima. Esse ambiente torna-se propício para os abusos, podendo perdurar por anos. (CARMO, 2016; ALELUIA *et al.*, 2020).

Nesse ambiente familiar as vítimas muitas vezes se silenciam e não denunciam o agressor, que pode ser pela proximidade com o abusador, medo, vergonha ou sentimento de culpa, o que leva a uma subnotificação desses casos e a falta de sistematização das informações, e somado ao despreparo dos profissionais e a padronização das ferramentas de investigação, dificulta tanto a implementação de medidas preventivas contra os abusos quanto a aplicação de punições aos agressores (LEITE *et al.*, 2016; ALELUIA *et al.*, 2020; BOLLIS, 2020). E para sentir segurança em falar dos sentimentos e do ato de abuso a criança precisa estar em um ambiente acolhedor, e cercada por profissionais capacitados para identificar os sinais e prestar apoio emocional sem julgamentos (LOPES, 2020).

A violência sexual é uma das formas mais danosas de violência, e pouco tem sido feito para amenizar as consequências e prevenir os casos, resultando em mais crianças e adolescentes prejudicados (LOPES, 2020). Além disso, muitos profissionais de enfermagem enfrentam certa dificuldade ao lidar com casos de violência sexual, seja pela carência de protocolos ou pela falta de preparo para identificar os sinais físicos do abuso e alguns comportamentos da vítima, como agressão, irritabilidade, pouco envolvimento e socialização com outras crianças. Essa

falta de preparo também contribui para a subnotificação dos casos e o distanciamento do enfermeiro em relação à situação de abuso, buscando por outros motivos, como traumas por acidentes ou problemas respiratórios (MACHADO; VILELA 2018; ALELUIA *et al.*, 2020).

Diante dessa problemática questiona-se: como a equipe de enfermagem deve atuar nos casos de violência sexual infanto-juvenil para garantir a qualidade da assistência?

O estudo é justificável, uma vez que, de acordo com dados epidemiológicos, os casos de violência sexual contra crianças e adolescentes têm aumentado ao longo dos anos, sendo os profissionais da enfermagem os primeiros a terem contato com as vítimas. É necessário realizar mais estudos sobre a temática devido ao baixo número de notificações, que pode ser atribuído à falta de conhecimento sobre como identificar a violência sexual infanto-juvenil.

Assim, para a sociedade, o estudo é importante, pois pode atualizar o conhecimento da equipe de enfermagem, permitindo a identificação precoce dos sinais de abuso, e o fornecimento de apoio emocional às vítimas em colaboração com a equipe multiprofissional, garantindo uma assistência mais eficaz e empática, além da correta notificação dos casos. Dessa forma, através deste estudo, é possível desenvolver estratégias mais eficientes de intervenção e recuperação física e emocional das vítimas, prestando a assistência em um ambiente mais seguro e acolhedor para elas.

O objetivo do presente estudo é descrever baseado na literatura científica como a equipe de enfermagem deve atuar frente aos casos de violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratório-descritiva, conduzida por meio de uma análise qualitativa realizada ao longo do segundo semestre de 2023. Este processo faz parte da elaboração do trabalho de conclusão de curso visando à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pelo Curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira - Universo, localizado no campus de Belo Horizonte.

Para a condução desta pesquisa, foi realizado uma ampla busca em periódicos

científicos relacionados ao tema proposto. Durante esse processo, foram comparadas as perspectivas de diversos autores e abordagens conceituais, a fim de identificar convergências e divergências entre as diferentes fontes de informação, que acaba contribuindo para uma compreensão mais profunda do fenômeno em estudo e fornece orientações relevantes para a prática clínica (SOUZA *et al.*, 2017).

Adicionalmente, buscou-se um rigor metodológico para garantir que o leitor acompanhe de maneira transparente as intenções da pesquisa, que estão centrados na questão norteadora. Nesse contexto, a primeira etapa consistiu na seleção do tema, que envolveu uma abrangente revisão da literatura, e em seguida, formulou-se a seguinte pergunta norteadora como ponto de partida: como a equipe de enfermagem deve atuar nos casos de violência sexual infanto-juvenil para garantir a qualidade da assistência?

De agora em diante o estudo seguiu uma sistemática revisão de literatura altamente descritiva, aliada a uma revisão integrativa.

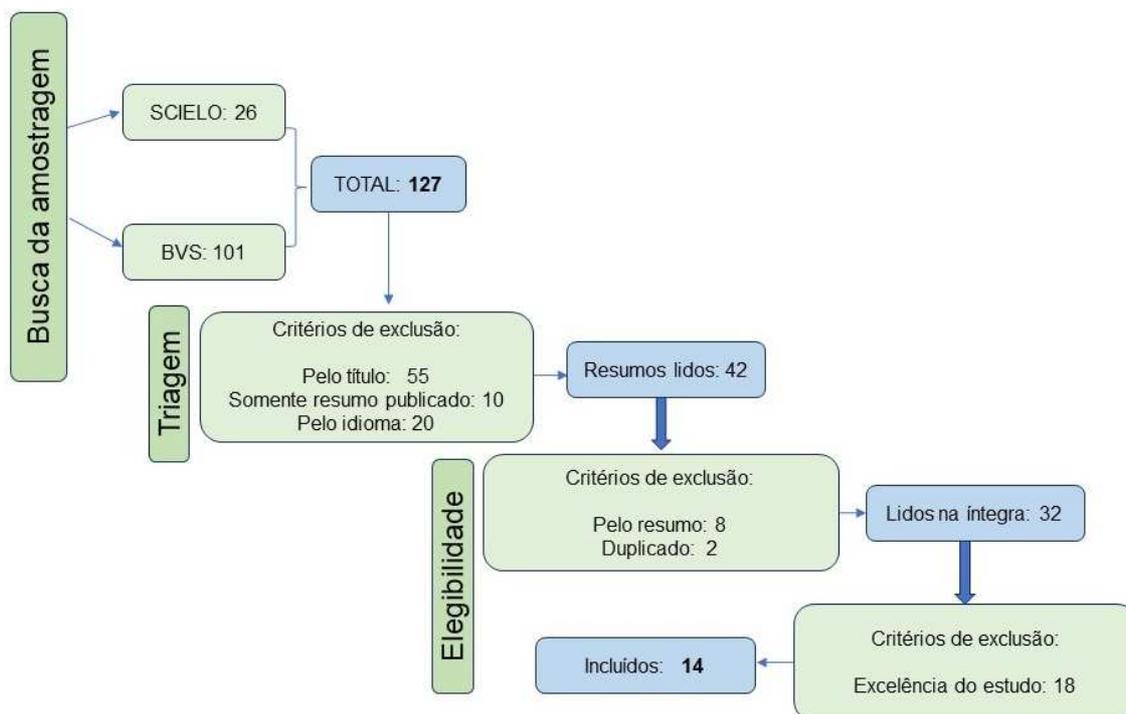
A busca e seleção das publicações foi feita nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os seguintes descritores: violência sexual, crianças e adolescentes, infanto-juvenil, enfermagem, intrafamiliar, junto do operador booleano “*and*”.

Os critérios de inclusão seguidos na presente pesquisa foram: recorte temporal de 6 anos, ou seja, entre 2018 e setembro de 2023, e estudos somente do idioma português, que abordassem especificamente das questões pertinentes ao tema proposto, selecionando somente estudos que tratassem sobre a violência sexual contra crianças e adolescente, porém sem um pré-seleção axiológica quanto a resposta esperada, ou seja, tanto textos que corroborassem quanto os que negassem a hipótese foram selecionados.

Os critérios de exclusão adotados foram os seguintes: estudos cujos títulos e resumos não guardavam relação direta com a temática, publicações duplicadas nas bases de dados e periódicos que disponibilizaram apenas o resumo, pois não continham informações suficientes para a discussão.

Assim, os autores selecionados destacaram-se pela excelência do estudo realizado e pela autoridade científica relacionada à temática proposta. Os resultados da busca e a estratégia de seleção da amostragem estão representados em um fluxograma (Figura 1).

Figura 1: busca e estratégia de seleção da amostragem.



Fonte: dados do presente estudo (2023).

RESULTADO

Conforme os critérios de inclusão estabelecidos pelos autores as publicações foram analisadas nas seguintes categorias: a) distribuição das pesquisas conforme o periódico e o ano das publicações (quadro 1); b) descritores e base de dados (quadro 2); c) nível de evidências e classificação (quadro 3); e d) metodologia e resultado dos artigos analisados (quadro 4).

Quadro 1: distribuição das pesquisas conforme o periódico e o ano das publicações.

PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO
1. Revista Eletrônica Acervo Saúde.	2020
2. Repositório anima educação.	2023
3. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.	2023
4. II encontro de Saúde coletiva. Sisgeenco.	2020
5. Repositório Anhanguera.	2019
6. Ciências Biológicas e da Saúde.	2023
7. Rev. Pes. Cuid. Fundam. On line.	2021
8. Revista psicologia e saberes.	2020

9. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.	2021
10. Research Society and Development.	2021
11. Saúde e natureza.	2023
12. JONAH	2021
13. Repositório UNICEPLAC	2019
14. Parainfo Digital	2018

Fonte: dados do presente estudo (2023).

Das 14 publicações selecionadas, 1 (7,15%) datou do ano de 2018, 2 (14,3%) dataram do ano de 2019, 3 (21,5%) dataram do ano de 2020, 4 (28,6%) do ano de 2021, e 4 (28,6%) do ano de 2023. Percebe-se que os estudos sobre a temática se mostraram concentrados em 2021 e 2023.

Quadro 2: descritores e base de dados.

DESCRITORES	BASE DE DADOS
Violência sexual.	SCIELO
Violência sexual <i>and</i> infanto-juvenil.	SCIELO
enfermagem <i>and</i> violência sexual infanto-juvenil.	BVS
Violência sexual <i>and</i> crianças e adolescentes.	BVS
enfermagem <i>and</i> Violência sexual <i>and</i> crianças e adolescentes.	BVS
Violência sexual <i>and</i> crianças e adolescentes <i>and</i> intrafamiliar.	BVS

Fonte: dados do presente estudo (2023).

Percebe-se que a base de dados com maior concentração de estudos foi a BVS utilizado a combinação dos descritores acima (Quadro 2). Na Base de dados SCIELO só foi encontrado estudos com a combinação dos 2 descritores representado no quadro 2.

Quadro 3: título do estudo, nível de evidências e classificação.

TÍTULO DO ESTUDO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	CLASSIFICAÇÃO
1. Repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente e a importância da qualificação da enfermagem frente aos casos: revisão narrativa.	V	A1
2. Assistência do enfermeiro a criança e adolescente vítimas de violência sexual.	V	A1
3. A violência sexual contra crianças e adolescentes: atuação do enfermeiro em sua prática profissional.	IV	B1

4. Abuso sexual infanto-juvenil: percepções da equipe de enfermagem sobre o desenvolvimento das vítimas.	V	A1
5. Atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescente vitimizados a violência sexual.	V	A1
6. Atuação do enfermeiro na identificação de abuso sexual intrafamiliar em crianças e adolescente.	V	B1
7. Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: o papel da enfermagem.	IV	A1
8. O papel do enfermeiro na violência sexual de crianças e adolescente.	V	B1
9. Sistematização da assistência em enfermagem frente a violência sexual infanto-juvenil: revisão narrativa da literatura.	V	A1
10. Ações interdisciplinares do enfermeiro crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: revisão integrativa.	IV	A1
11. Atuação do enfermeiro frente ao atendimento de crianças e adolescente vítimas de violência sexual.	V	B2
12. Desafios da atuação do enfermeiro frente a violência sexual infanto-juvenil.	IV	A1
13. Atuação da enfermagem frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes: Pesquisa Integrativa	V	A1
14. Violência intrafamiliar contra crianças e adolescente: preparo dos enfermeiros da atenção básica para identificação e notificação.	V	A1

Fonte: dados do presente estudo (2023).

O nível de evidência seguiu a classificação Qualis. Das 14 publicações selecionadas 4 (28,6%) apresentaram nível de evidência IV, sendo que 3 foram classificados como A1 e 1 como B1; 10 (71,5%) das publicações apresentaram nível de evidência V, sendo que 7 foram classificadas como A1, 2 como B1 e 1 como B2.

Quadro 4: metodologia e resultado dos artigos analisados.

METODOLOGIA	RESULTADOS
1. Revisão bibliográfica.	Ficou evidenciada a importância da enfermagem na abordagem do abuso sexual, uma vez que compõe a maior equipe de uma unidade de saúde, assumindo um papel de protagonismo na abordagem desse tema. Isso requer conhecimento científico e domínio para notificar os casos de forma precisa.
2. Revisão bibliográfica de artigos publicados.	Os resultados obtidos ressaltam a importância fundamental do enfermeiro nesse cenário. Isso inclui a identificação atenta de sinais e sintomas que indicam possíveis vítimas de abuso sexual, a preservação adequada de evidências, uma análise minuciosa do comportamento das vítimas mencionadas e a oferta de cuidado e assistência humanizada desde o momento inicial do atendimento.

3. Análise bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa.	As pesquisas utilizadas na elaboração do estudo destacam o enfoque da assistência e dos cuidados prestados pelo enfermeiro às vítimas, detalhando suas responsabilidades e intervenções na prática profissional, bem como as potenciais complicações e diagnósticos associados. Essas análises reforçam a importância do papel ativo da enfermagem na detecção dessas situações. Entretanto, para alcançar uma atuação eficaz e oferecer um serviço adequado e eficiente, é imprescindível que o enfermeiro busque capacitação específica nesse campo.
4. Estudo de campo, exploratório, de natureza qualitativa.	Nas narrativas das profissionais, as características mais destacadas nas adolescentes estão relacionadas ao pouco desenvolvimento físico/emocional das vítimas. As participantes reconhecem que as vítimas infantojuvenis de abusos sexuais tinham poucas condições de defender-se das investidas de agressores sexuais.
5. Revisão integrativa da literatura.	Os resultados apontaram que diversos fatores exercem influência na forma como os enfermeiros lidam com as vítimas de violência sexual, tais como questões relacionadas ao gênero, a presença de evidências do abuso sexual, a experiência profissional, o medo, a insegurança, a falta de treinamento, a idade da criança ou adolescente envolvida, fatores cognitivos, a orientação sexual do agressor e crenças religiosas.
6. Revisão integrativa.	Durante o atendimento a crianças e adolescentes, o enfermeiro precisa estar atento a prováveis sinais de agressão que esses jovens possam ter vivenciado, atuando com cautela para não fragilizar ainda mais a vítima.
7. Descritiva de abordagem qualitativa.	Os enfermeiros possuem uma compreensão sólida sobre o conceito de violência intrafamiliar, demonstram familiaridade com os diferentes tipos de violência e como identificá-los em sua prática. Eles enfatizam a importância do papel do enfermeiro, que inclui ouvir e aconselhar os pais, notificar as autoridades competentes e acionar os órgãos responsáveis. Além disso, destacam que o município carece de programas de capacitação para profissionais em relação a esse tema.
8. Revisão de literatura.	A equipe de enfermagem deve contar com protocolos que assegurem a entrega consistente da assistência de enfermagem, promovendo uma colaboração eficaz com a equipe multidisciplinar. Isso envolve a atuação na orientação e no acolhimento dos familiares. Dessa maneira, a execução e aplicação do processo de enfermagem contribuem para a integração harmoniosa com a equipe multidisciplinar, permitindo um trabalho conjunto e coordenado.
9. Revisão narrativa da literatura.	A Sistematização da Assistência de Enfermagem representa uma ferramenta fundamental que ajuda o profissional de enfermagem a oferecer um cuidado abrangente, com o objetivo de avaliar se a criança está enfrentando situações de maus-tratos físicos, psicológicos ou abusos sexuais.
10. Revisão integrativa.	A análise das evidências revelou quatro categorias principais: "Rede de Atendimento", "Profissional de Saúde na Rede de Atendimento", "Protocolos" e "Serviços". Estas categorias foram organizadas em termos de potencialidades, necessidades e fragilidades, representando elementos cruciais para garantir a eficácia das ações interdisciplinares do enfermeiro no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.
11. Revisão Integrativa da Literatura.	O estudo aponta quais são as recomendações para a atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional para a identificação e acompanhamento da vítima de abuso sexual na infância e adolescência.

12. Estudo descritivo exploratório qualitativo.	Entre os profissionais, foi notada uma sensação de insegurança e desafios ao lidar com casos de violência sexual envolvendo crianças e adolescentes. Os profissionais enfatizam a ausência de coordenação entre diferentes setores, a falta de um fluxo claro de encaminhamento para esses pacientes por meio de protocolos e a falta de uma rotina específica estabelecida pelos serviços sob a gestão municipal.
13. Revisão integrativa.	Foram analisados 9 artigos. Foi identificado que a maioria das violências em crianças e adolescentes está relacionada a jovens de 11 a 14 anos (41,1%), mulheres (66,7%) e tem a residência como local principal de ocorrência (49,6%). Portanto, o papel do enfermeiro é de suma importância para conceituar a violência contra crianças e adolescentes.
14. Descritivo, transversal, de natureza quantitativa.	O estudo foi realizado com 23 enfermeiros da atenção básica. Os enfermeiros têm dificuldade em fazer a notificação dos casos de abuso sexual por não terem conhecimento de como fazê-la. Muitos dos entrevistados já notaram algum tipo de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.

Fonte: dados do presente estudo (2023).

Dos 14 estudos que estavam dentro dos critérios de inclusão 11 (78,6%) se tratava de revisão bibliográfica (1, 2, 3) e integrativa (1, 2, 3, 5, 6, 8, 9 10, 11, 13), 3 (21,5%) (4, 7, 12) eram pesquisa com abordagem descritiva, exploratória e qualitativa, e 1 (14) com abordagem quantitativa, descritiva (7,14%). Percebe-se que os autores destacaram a importância da enfermagem na assistência de casos de abuso sexual infanto-juvenil intrafamiliar, corroborando com a hipótese que a atuação da enfermagem junto da equipe multiprofissional, devidamente capacitada, e agindo de forma empática, colabora para melhorar assistência as vítimas do abuso sexual.

DISCUSSÃO

O profissional de enfermagem constitui a maior equipe das instituições de saúde, seja na unidade básica ou hospitalar, atuando na linha de frente no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, e desempenham um papel fundamental na identificação do abuso e no apoio às vítimas e seus familiares (ALELUIA, *et al.*, 2020; SANTOS, *et al.*, 2023). Conceição *et al.* (2020) afirmam que o cuidado às vítimas de abuso sexual exige assegurar o bem-estar tanto do indivíduo quanto dos pais e da família.

Segundo Costa (2019), é preciso entender a fragilidade do público infanto-juvenil, estando ciente de que são mais vulneráveis a sofrer violência. Além disso, ter o conhecimento sobre os potenciais impactos físicos e psicológicos resultantes da violência sexual é de extrema importância para que a equipe de enfermagem saiba

como interagir com as crianças e adolescentes, sem julgamentos e colocando-se no lugar do outro.

Lopes (2020) também corrobora, afirmando que é relevante que o profissional tenha conhecimento sobre os diversos tipos de violência que crianças e adolescentes podem sofrer, dado que essa característica de atuação pode contribuir para um acompanhamento diário, observando a relação da criança com a família, o que possibilita identificar casos suspeitos.

Assim, as publicações analisadas demonstram como os profissionais da enfermagem devem atuar frente as vítimas de violência sexual infanto-juvenil. E no primeiro contato é realizado a anamnese, devendo ser realizada em um ambiente seguro e acolhedor para fazer uma avaliação detalhada da vítima, realizando o exame físico e estabelecendo um diálogo com a criança/adolescente ou o responsável legal, por meio da técnica da escuta ativa, permitindo que a vítima se sinta à vontade para compartilhar sua experiência, e estar preparados para a realização da notificação (COSTA, 2019; ALELUIA, *et al.*, 2020; BARBOSA *et al.*, 2023).

De acordo com Freitas, *et al.* (2021), o atendimento humanizado e o diálogo são de suma importância para a criança e adolescente se expressarem, uma vez que a violência no ambiente intrafamiliar é caracterizada pelo silenciamento da vítima e das pessoas ao seu redor, devido ao medo por razões diversas, constrangimento e/ou ameaças. Ferreira, *et al.* (2023) ressalta também que o profissional de enfermagem que conseguiu manter uma comunicação de confiança com a criança e adolescente, é capaz de absorver informações relevantes sobre o ocorrido.

Dessa forma, a equipe de enfermagem durante o atendimento deve ser capaz de reconhecer os sinais de abuso sexual, como se há presença de hematomas e arranhões no corpo, mudanças de comportamento, investigar possíveis queixas de corrimento ou sangramento vaginal e retal, observar sinais de irritação ou choro e avaliar as atitudes da criança e adolescente, que podem variar entre introspectivas e hiperativas (TEIXEIRA, 2019).

De acordo com Lopes (2020), para tentar identificar a violência sexual, é importante seguir o protocolo para identificação das lesões e coleta dos vestígios (Figura 2), agindo sempre com muito respeito e cautela com a vítima, para realizar os procedimentos como a higienização e a coleta de secreções, além de registrar todos os vestígios que possam indicar o abuso, como manchas de sangue e roupas rasgadas.

Figura 2: Protocolo para identificação das lesões e coleta dos vestígios.

Localização		Tipo de Lesão
Craniana	Couro cabeludo	Equimose, escoriação, edema traumático e ferida contusa
	Face	Fratura (malar, mentoniana e nasal), marcas de mordida, escoriação, equimose facial e edema traumático
	Olhos	Equimose periorbitária (olho roxo) e da esclerótica (hemorragia em esclera) e edema traumático
	Orelhas	Equimose, escoriação e edema traumático
	Boca	Equimose labial, equimose intraoral, escoriação, marca de mordida, fratura e trauma dentário
Cervical	Externa	Marca de mordida, equimose por sucção, equimose e escoriação
	Interna	Trauma laríngeo, alteração na voz (rouquidão, disфонia) e dificuldade de deglutição
Torácica e abdominal		Equimose, equimose por sucção, escoriação, marca de mordida e corpos estranhos presentes na pele: terra, graveto, etc.
Mamária		Marcas de mordida ou sucção, equimose, escoriação e laceração nos mamilos
Membros Superiores		Equimose (especialmente nos antebraços e mãos); lesões de defesa, escoriação, edema traumático e fraturas
Mãos		Equimose, escoriação, edema traumático e fratura
Membros Inferiores		Equimose (especialmente nas faces mediais das coxas); lesões de defesa, escoriação, marca de mordida e edema traumático
Genital		Equimose, escoriação, edema traumático e rotura himenal
Anal		Equimose, escoriação, edema traumático, laceração e dilatação

Fonte: estudo de Barbosa *et al.* (2023).

Segundo Barbosa *et al.* (2023) na assistência à criança vítima de abuso sexual, é crucial contar com um protocolo de atendimento previamente estabelecido e cuidadosamente elaborado, assegurando a prestação da melhor assistência possível. Este protocolo abrange medidas de apoio, avaliação clínica e psicológica, investigação forense e encaminhamento para tratamento especializado.

Além disso, a entrevista semiestruturada é relevante para que se tenha uma boa análise do caso (LOPES, 2020). Lopes (2020) frisa também que a anamnese e o exame físico são capacidades da enfermagem fundamentais para identificar a violência sexual, sendo que este é o primeiro passo para que se estabeleça um plano de cuidados para a vítima e seus familiares, com estratégias para reabilitação da saúde.

E o profissional da enfermagem que se depara com o caso de violência sexual precisa ter habilidade de integrar suas ações com a equipe multiprofissional e estabelecer conexões com a rede intersetorial (CONCEIÇÃO, *et al.*, 2020; ROCHA, *et al.*, 2021). Dessa forma, esse profissional pode coletar evidências forenses de maneira sensível e encaminhar a vítima para os serviços adequados, como a assistência médica e psicológica especializada (ROCHA, *et al.*, 2021).

Conforme Batalha, *et al.* (2023) os enfermeiros juntamente com a equipe multiprofissional, têm a capacidade de reconhecer a importância do cuidado holístico e a abrangência do grupo de trabalho envolvendo o paciente, a família e a organização de saúde, através do processo de caracterização dessas situações. O trabalho em equipe é um mecanismo benéfico para o esclarecimento, uma vez que demanda ações integradas entre os profissionais, devido à complexidade das situações (BATALHA, *et al.*, 2023).

E lidar com a vulnerabilidade social que afeta grande parte das famílias pode ser um desafio para o enfermeiro, uma vez que envolve questões complexas e interligadas que afetam o bem-estar dos indivíduos e comunidades (ROCHA, *et al.*, 2021). Assim, ressalta-se a importância do acolhimento de forma empática e humanizada, fornecendo suporte emocional para as vítimas e interagindo com os pais ou responsáveis (ROCHA, *et al.*, 2021; FERREIRA, *et al.*, 2023).

Silva, *et al.* (2021), também apontou que os profissionais de enfermagem manifestam certa dificuldade no atendimento de crianças e adolescentes ao se depararem com conflitos biopsicossociais, éticos e legais específicos, exigindo conhecimento em diversos aspectos legais para prestar uma assistência de qualidade e identificar famílias com propensão a casos de abuso, intervindo junto à equipe multiprofissional.

Assim, o trabalho do enfermeiro também inclui educação em saúde sobre os sinais e atitudes que caracterizam o abuso sexual, bem como as consequências para a vítima e o agressor. Esse tipo de educação pode ser realizado na unidade de saúde ou por meio de visitas domiciliares, proporcionando um cuidado específico e trabalhando na conscientização e na construção de redes de apoio que ajudem a reduzir a vulnerabilidade social e prevenir situações de violência sexual (FONTOURA, *et al.*, 2021).

Além disso, é relevante que a enfermagem realize as notificações dos casos de violência sexual, uma vez que isso é fundamental para promover o cuidado integral da criança ou adolescente, garantindo assistência em todos os casos e evitando erros e danos à proteção da vítima e de seus familiares (TEIXEIRA, 2019; SANTOS, *et al.*, 2023).

Porém, o estudo de Moraes, *et al.* (2018), realizado com 23 enfermeiros, constatou que, apesar de 78% dos profissionais conhecerem a ficha de notificação, muitos têm dificuldade em fazê-la, muitas vezes por falta de conhecimento sobre o

assunto. Foi apontado que 60,9% não receberam nenhum treinamento sobre como devem ser feitas as notificações de violência sexual. Nesse mesmo estudo, 75% dos enfermeiros já identificaram algum tipo de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes; contudo, somente 40% realizaram a notificação do caso.

O estudo de Costa (2019) apontou que os profissionais de enfermagem enfrentam diversas dificuldades, como a carência de capacitação e o receio de realizar a notificação dos casos; falta de preparo para lidar com a violência; ausência de apoio e sigilo por parte do conselho tutelar; desinteresse; falta de conhecimento; interferência de sentimentos entre o profissional e a vítima; insegurança; medo do agressor; acompanhamento das vítimas; sobrecarga de trabalho; desconhecimento sobre para onde encaminhar a vítima, deixando de protocolar as notificações compulsórias. Como resultado, isso acaba por realizar denúncias anônimas às autoridades.

Conforme Rocha *et al.* (2021), é notável a inexistência de preparo dos profissionais para realizar as notificações dos casos, o que leva à subnotificação. A ausência de protocolos também é um fato observável, e, em razão disso, grande parte dos profissionais não sabe como intervir nos casos de violência sexual, o que acaba prejudicando a continuidade do trabalho e a assistência holística (LOPES, 2020; ROCHA, *et al.*, 2021).

Segundo Santos, *et al.* (2023), o conhecimento e a capacitação na prática de enfermagem são elementos essenciais para a intervenção precoce e minuciosa no cuidado de crianças e adolescentes, contribuindo significativamente para a redução das chances de danos psicológicos, que, por sua vez, podem evitar impactos negativos no desenvolvimento físico, mental, emocional e cognitivo desses jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado neste estudo, a equipe de enfermagem atua na linha de frente na assistência às vítimas de violência sexual infanto-juvenil, sendo responsável pela identificação dos sinais de abuso. Além disso, é incumbida de proporcionar um atendimento humanizado, criando um ambiente acolhedor no qual as crianças e adolescentes se sintam seguros para expressar seus sentimentos.

É essencial também que o profissional de enfermagem integre suas ações com a equipe multiprofissional. Ao identificar a violência sexual, deve realizar os

encaminhamentos para a rede de apoio e fazer a notificação do caso às autoridades responsáveis. Além disso, esse profissional deve atuar realizando educação em saúde junto à comunidade para prevenir os casos de violência sexual.

No entanto, também foi notado um despreparo do profissional para lidar com os casos de abuso. Muitos se sentem inseguros ou não têm conhecimento sobre como fazer as notificações, o que conseqüentemente prejudica a oferta de uma assistência holística e eleva a subnotificação dos casos.

Portanto, é fundamental que esse profissional esteja preparado para superar essas dificuldades, dado que sua atuação na identificação da violência sexual e na assistência às vítimas é de suma importância para punir os agressores, quebrar o ciclo de abuso nas famílias e reduzir os danos psicossociais e físicos que as crianças e adolescentes vivenciam após a agressão.

O presente estudo é relevante pois traz dados atuais sobre a temática, porém possui algumas limitações, como restrições de idioma que podem levar à exclusão de estudos relevantes publicados em línguas não abordadas na revisão, e um período amostral restrito, que pode excluir dados importantes de pesquisas anteriores.

Assim, pesquisas futuras poderiam realizar novas análises, cruzando dados de estudos teóricos e empíricos, a fim de apresentar novas evidências sobre a temática, que podem contribuir para a melhoria da assistência às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual intrafamiliar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALELUIA, E. S, *et al.* Repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente e a importância da qualificação da enfermagem frente aos casos: revisão narrativa. **REAS/EJCH**, Salvador, v. Sup. n. 52, p. 1-8, abr-mai. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3617>. Acesso em: 31 ago de 2023.

BARBOSA, J. J, *et al.* **Assistência do enfermeiro a criança e adolescente vítimas de violência sexual**. 2023. 39f. trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Enfermagem). Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2023.

BATALHA, G. F, *et al.* A violência sexual contra crianças e adolescentes: atuação do enfermeiro em sua prática profissional. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, São Luís, v. 5, n. 4, p. 431-442, jun-ago. 2023.

BOLLIS, M. A. **Violência sexual na infância e adolescência: impactos no desenvolvimento psicossocial**. 44f. 2020. Trabalho de conclusão de curso (bacharel

em enfermagem). Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2020. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/393>. Acesso em: 01 set de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Assistência à Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017, Brasília, v. 49, p. 01-17. jun. 2018.

CONCEIÇÃO, M. M, *et al.* Abuso sexual infanto-juvenil: percepções da equipe de enfermagem sobre o desenvolvimento das vítimas. **Saúde Coletiva**, Porto Velho, p. 1-5, set. 2020. Disponível em: https://www.sisgeenco.com.br/anais/saudecoletiva/2020/arquivos/GT_SEM_1_86_22_2_20200923233936.pdf. Acesso em: 17 set de 2023.

COSTA, N. C. **Atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescente vitimizados a violência sexual**. 2019. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, Goiânia, 2019.

FERREIRA, B. F; VASCONCELOS, J. L. N; RODRIGUES, A. P. R. A. Atuação do enfermeiro na identificação de abuso sexual intrafamiliar em crianças e adolescente. **Ciência Biológicas e da Saúde**, Alagoas, v. 8, n. 1, p. 33-44, mai. 2023. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/9892>. Acesso em: 17 set de 2023.

FONTOURA, E. S, *et al.* Sistematização da assistência em enfermagem frente a violência sexual infanto-juvenil: revisão narrativa da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 635-645, jan-fev. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22823>. Acesso em: 17 set de 2023.

FREITAS, R. J. M, *et al.* Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: o papel da enfermagem. **Revista psicologia e saberes**, v. 13, p. 1154-1160, jan-dez, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1255128>. Acesso em: 17 set de 2023.

LOPES, C. L. O papel do enfermeiro na violência sexual de crianças e adolescentes. **Revista Psicologia e Saberes**, v. 9, n. 15, p. 125-140. 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1162>. Acesso em: 31 ago de 2023.

MACHADO, J. C; VILELA, A. B. A. Conhecimento de estudantes de enfermagem na identificação de crianças em situação de violência doméstica. Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 1, p. 83-90, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-946564>. Acesso em: 29 ago de 2023.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em 01 de set de 2023.

MORAIS, P. A. S, *et al.* Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: preparo dos enfermeiros da Atenção Básica para identificação e notificação. **PARANINFO DIGITAL**, v. 7, n. 28, jul-nov. 2018. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/4204>. Acesso em: 17 set de 2023.

MINISTERIO DA SAÚDE. Notificação de violencia sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021. **Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente**, Brasília, v. 54, n. 8, p. 1-15, nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08>. Acesso em: 01 set de 2023.

ROCHA, W. D. R; SILVA, K. G; SOUZA, K. S. S. Ações interdisciplinares do enfermeiro crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: revisão integrativa. **Research Society and Development**, v. 10, n. 14, p. 1-10, out. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21975>. Acesso em: 17 set. 2023.

SANTOS, G. B, *et al.* Atuação do enfermeiro frente ao atendimento de crianças e adolescente vítimas de violência sexual. **Saúde e natureza**, v. 5, p. 90-105, 2023. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/1356>. Acesso em: 17 set de 2023.

SILVA, P. L. N, *et al.* Desafios da atuação do enfermeiro frente a violência sexual infanto-juvenil. **JONAH**, v. 11, n. 2, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1281975>. Acesso em: 17 set de 2023.

SOUZA, L. M. M, *et al.* A metodologia de revisão integrativa de literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, São Paulo, v.21, n.1, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem. Acesso em 01 de setembro de 2022.

TEXEIRA, S. O. **Atuação da enfermagem frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes: Pesquisa Integrativa**. 2019. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, Brasília, 2019.